

## Na crise, especialistas sugerem aplicações conservadoras

Poupança, LCI e títulos públicos são apostas para enfrentar turbulência



RIO - Bolsa em queda no ano, dólar instável, fundos de renda fixa no vermelho, juros em alta e inflação corroendo os ganhos das aplicações financeiras.

Normalmente, neste cenário em que os indicadores econômicos apontam rumos opostos, o pequeno investidor fica perdido. Por isso, O GLOBO consultou seis especialistas em finanças com a seguinte pergunta: onde aplicar o dinheiro de forma conservadora para cruzar com mais segurança a turbulência?

Com as fortes oscilações do câmbio, especialistas não recomendam aplicar na moeda americana. Eles sugerem aplicações em poupança, Letras de Crédito Imobiliário (LCI), investimentos com rendimento atrelado à Selic e, sobretudo, diversificação de apostas para evitar perdas. No curto prazo, as ações devem ficar de fora ou ocupar um espaço pequeno das carteiras.

**Longe dos prefixados**

**Flavio Lemos, da Trader Brasil Escola de Investidores**, concorda que a poupança é uma opção segura para cruzar a crise. Mas avalia que existe outra opção confiável com rendimento superior: as Letras de Crédito Imobiliário (LCI), oferecidas nos bancos de varejo e corretoras. Também sem Imposto de Renda, as LCI oferecem rendimento acima de 80% do CDI (Certificado de Depósito Interbancário).

— A LCI têm risco muito baixo, já que em caso de quebra do banco que a emitiu, o Fundo Garantidor de Crédito (FGC) garante o pagamento de até R\$ 200 mil para o investidor — explica o especialista, que sugere diversificar os investimentos.

Foi o que fez a administradora Gabriela Lobo. Ela vendeu semanas atrás seus títulos públicos prefixados, que caminhavam para um rendimento negativo, e passou a aplicar em produtos com rendimentos estáveis, como Certificados de Depósito Bancário (CDBs) e Letras de Crédito Imobiliários (LCI).

— Com a instabilidade, a gente acaba sofrendo com essas oscilações fortes. Tento não colocar o meu dinheiro todo numa mesma aplicação. Se ela cair muito, é horrível. E tento também acompanhar os mercados todos os dias para ir adequando meu dinheiro aplicado — explica Gabriela.

**RECEITAS CONTRA IMPREVISTOS**

Sugestões de investimentos para quem quer aplicar de R\$ 30 mil a R\$ 50 mil

Analista	Mauro Calil <i>Educador financeiro e fundador da Academia do Dinheiro</i>	Flávio Lemos <i>Trader Brasil Escola de Investidores</i>	Alexandre Espírito Santo <i>Economista da Simplific Pavanini e professor do IBMEC-RJ</i>	Fernando Meibak <i>Sócio da Moneyplan consultoria</i>	Fabio Colombo <i>Administrador de Investimentos</i>	William Eid Júnior <i>Professor da Fundação Getúlio Vargas</i>
<b>Carteira sugerida (% de cada aplicação)</b>	LFT (Tesouro Direto), com vencimento em 2015 ..... 33 LTN (Tesouro Direto), com vencimento em 2016 ..... 33 NTN-B Principal (Tesouro Direto), com vencimento em 2015 ..... 33	Letras de Crédito Imobiliário (LCI) para 90 dias que remunere mais de 80% do CDI ..... 40 LFT (Tesouro Direto), com vencimento em 2015 ..... 50 Ações consideradas defensivas (Ambev, CCR, BRF) ..... 10	Caderneta de poupança ..... 40 Fundos multimercados multiestratégia ..... 30 NTN-B (Tesouro Direto) ..... 30	Fundo DI ou CDB que pague 95% do CDI ..... 60 Fundo cambial ..... 15 Fundo multimercado multiestratégia ..... 25	LFT ou fundo DI com taxa de administração de no máximo 1% ao ano ..... 80 NTN-B com vencimento em 2018 ou fundo de renda fixa ..... 20	CDBs ou LFTs ou LCIs ..... 100
<b>Justificativa</b>	A lógica da carteira é buscar proteção para qualquer cenário em relação aos juros com investimentos conservadores: elevação da Taxa Selic, manutenção e disparada da inflação	Estratégia com LCI é ter um produto que renda mais que a poupança, mas que seja igualmente conservador e sem IR. LFT para aproveitar a alta dos juros e ações de empresas menos afetadas por ciclos econômicos	Carteira mira o risco zero da poupança, que voltará a render mais com a Selic acima de 8,5% ao ano. Fundos multimercados para aproveitar a instabilidade dos mercados e NTN-B contra a inflação, aproveitando que títulos estão baratos	Opções buscam proteção para o cenário de alta volatilidade e maior risco. O analista avalia que fundos multimercados vão conseguir aproveitar variações no mercado de câmbio e juros	Carteira foca investidor conservador que não vai precisar movimentar o dinheiro por pelo menos dois anos. Além disso, recomenda a manutenção de uma reserva para emergências	Sugestão concentra opções em produtos de renda fixa e evita ações. William Eid Júnior avalia que entre R\$ 30 mil e R\$ 50 mil é pouco dinheiro para diversificar
Fontes: Analistas						



Para Alexandre Espírito Santo, professor do Ibmecc-Rio e economista da Simplific Pavarini, os investidores devem manter seus recursos aplicados principalmente na caderneta de poupança até o fim da crise. Ele lembra que o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) deve elevar os juros básicos da economia, a taxa Selic, para 9% ao ano na reunião desta semana. E, com isso, a caderneta de poupança voltará a render pela regra antiga, de 0,5% ao mês mais a TR (Taxa Referencial).

— Com a facilidade de acesso e isenção de Imposto de Renda, a poupança é uma opção para uma carteira conservadora, principalmente para quem tem pouco a investir. Quando os mercados melhorarem, se o investidor se sentir mais seguro, pode migrar para outras aplicações — afirma Espírito Santo.

Para William Eid Júnior, professor de Finanças da Fundação Getúlio Vargas, para quem pretende aplicar um montante de R\$ 30 mil a R\$ 50 mil, o ideal é concentrar 100% em Certificados de Depósito Bancário (CDBs), ou Letras Financeiras do Tesouro (LFTs) vendidas no Tesouro Direto ou Letras de Crédito Imobiliário (LCIs).

#### **‘Proteção contra cenário de volatilidade’**

Outro especialista que elege produtos vinculados à Selic é Fábio Colombo, administrador de investimentos. Ele recomenda que 80% dos recursos sejam aplicado em LFTs ou fundos DI com no máximo 1% de taxa anual de administração. Mas o restante poderia até mesmo ser alocado em papéis como as NTNs-B, desde que mantidos até o vencimento. Ele faz a ressalva, no entanto, que esse volume aplicado (R\$ 30 mil a R\$ 50 mil) não deve ser retirado por pelo menos dois anos, o que significa que o investidor precisa ter uma reserva de emergência.

Já Fernando Meibak, sócio-diretor da Moneyplan consultoria, recomenda que 60% dos investimentos fiquem concentrados em fundos DI ou CDBs. Ele pondera que uma pequena parcela pode ser investida em produtos mais arriscados, como 25% em fundos multimercado multiestratégia, que tentam obter ganhos com a volatilidade em juros futuros, câmbio e ações.

— A lógica da carteira é se proteger de cenário de alta volatilidade e maior risco. Mas multimercados têm bom índice de acerto nestes momentos de volatilidade — diz Meibak.

O único consenso entre os especialistas consultados é que, no momento, é melhor ficar fora de títulos prefixados. Papéis como Letras do Tesouro Nacional (LTNs) vendidos no Tesouro Direto com vencimento em janeiro de 2014 eram vendidos na semana passada com rendimento de 9,5% ao ano, mas com a elevação de juros dada como certa até o fim do ano e o risco de inflação em alta, o investimento pode se tornar menos atraente.